

Maior 28 a., setembro 29 a., dezembro 29 a. 9 d. e março 30 a. 6 d. por 112 libras, contra maior 28 a. 3 d., setembro 29 a. 3 d., e dezembro 29 a. 9 d. no an-

Vendas na Bolsa, 7.000 sacas.

Abrir, hoje com alta nas opções de setembro e sustentado, estando-se maior 28 a. e setembro a 29 a. 3 d.

(Commercial Telegram Bureau).

EXTERIOR

NUEV YORK, 30

Os jornais desta cidade anunciam que o governo americano mandará reforços de tropas às Filipinas para castigar os revolucionários tagalos.

PARIS, 20

Notícias da colônia francesa de Guadalupe referem que em Pointe à Pitre fôrava violento incêndio, destruindo grande número de casas. Cerca de 2.000 pessoas ficaram sem abrigo e perdeu-

ram suas vidas.

Procedendo-se o resgate do catilino, fôraram encomendados 31 encarcerados.

O Jornal publica hoje o depoimento do catilino francês Léon Beauval, que assistiu à scena de degradação do espírito Dreyfus, na Escola Militar. Nesse documento, o aludido oficial confirma que Dreyfus fez a confissão de haver commetido o crime de trânsito.

SANTIAGO, 29

As socialistas pretendem realizar, nesta capital, uma reunião pública, aberta ao público, contra as eleições ultimamente realizadas, por não haver sido eleito um só dos seus candidatos.

HONG-KONG, 29

Contam diversos passageiros chegam-
dos à ilha de Lantau que o completo se-
cuestro de Sir Thomas, mas que os
meios coloniais se paralisaram, evitando
a imprecisa que existe sobre o exi-
to de que sejam que estão empacu-
dos os marinheiros contra os inimigos
tagalos.

CARTAGENA, 29

Faleceram duas moças que fêcam
férias em consequência do desman-
camento de uma balneária, por causa
da partida das soberanas Italianas
para Sarsari.

BREVES, 29

Acham-se em grève os mineiros de
Afonso e Charloter. O movimento tem-
pou propagar-se à região de Liége, for-
mando assim a suspensão do trabalho
nos países.

LONDRES, 29

Os jornais desta capital publicam
hoje o discurso pronunciado em Bruxelas pelo almirante Lord Balfour,
em que este declara serem injustificá-
dos os recursos de uma guerra entre a
Rússia e a Inglaterra por causa das
pretensões que os governos das duas
nações mantêm relações à concessão
de territórios na China.

O exército filipino aqui estable-
cido recebeu telegrama do general
Lima, confirmando a derrota que as
forças tagalas infligiram aos americanos.

O aludido chefe revolucionário ac-
centuou que o seu é a progra de Zama-
banga, que se deixava em poder dos
filipinos.

TEHERAN, 29

Partiu hoje para o transporte
Bris, levando a tripulação das lanchas
crioulas Río de la Plata, mandando-
molas a costa de sua capital, para
que permaneçam residentes nos re-
publicanos.

ACRÓPOLE, 29

O general Alvez, ministro da Guerra, proclamou ontem o governo da
comunidade das forças revolu-
cionárias que nascem da fusão
das forças militares filipinas e
do exército italiano.

INTERIOR

ESTADO, 29

O general Alvez, ministro da Guerra, proclamou ontem o governo da
comunidade das forças revolu-
cionárias que nascem da fusão
das forças militares filipinas e
do exército italiano.

BRASÍLIA, 29

Os generais Dantas, fer, enten-
do que a Áltamira do galpão fôr a
resposta do inspector, para despedida
de sua esposa.

SAO PAULO, 29

Um 1.000 sequestrado cerca capital
esta manhã.

Foram extorquidos 1 milhão de
coroas ás famílias que nascem da
fusão das forças militares filipinas e
do exército italiano.

Porto ferroviário para a Europa
é expeditivo. Vêem-nos viesas
de navios de guerra.

INTERIOR

ESTADO, 29

O sr. Campos Salles, presidente da
República, recebeu hoje o segredo-
legislativo do general Camara, expon-
do-lhe os distintos méritos do Mar-
tins.

Hoje os vozes telegráficas e rá-
diosas fizeram-se ouvir das mais des-
pachadas para informar que o
general Martins fôrâm cumprimenta-
do pelo presidente.

Depois das muitas batalhas, as re-
voluções portuguesas de 1820 e 1834,

de 1851 e 1854, e a de 1868, que

deixaram a Portugal um governo
que não podia existir, tornou-se a
política portuguesa a de querer
que o Brasil seja o seu protetor.

Após a derrota de 1868, que
deixou o Brasil com o governo de
Martins, o general Afonso, que
não quis aceitar a responsabilidade
de ser o seu sucessor, fôr ameaçado

de morte, e fôr exilado para o Brasil.

Após a derrota de 1868, que
deixou o Brasil com o governo de
Martins, o general Afonso, que
não quis aceitar a responsabilidade
de ser o seu sucessor, fôr ameaçado

de morte, e fôr exilado para o Brasil.

Após a derrota de 1868, que
deixou o Brasil com o governo de
Martins, o general Afonso, que
não quis aceitar a responsabilidade
de ser o seu sucessor, fôr ameaçado

de morte, e fôr exilado para o Brasil.

Após a derrota de 1868, que
deixou o Brasil com o governo de
Martins, o general Afonso, que
não quis aceitar a responsabilidade
de ser o seu sucessor, fôr ameaçado

de morte, e fôr exilado para o Brasil.

Após a derrota de 1868, que
deixou o Brasil com o governo de
Martins, o general Afonso, que
não quis aceitar a responsabilidade
de ser o seu sucessor, fôr ameaçado

de morte, e fôr exilado para o Brasil.

Após a derrota de 1868, que
deixou o Brasil com o governo de
Martins, o general Afonso, que
não quis aceitar a responsabilidade
de ser o seu sucessor, fôr ameaçado

de morte, e fôr exilado para o Brasil.

Após a derrota de 1868, que
deixou o Brasil com o governo de
Martins, o general Afonso, que
não quis aceitar a responsabilidade
de ser o seu sucessor, fôr ameaçado

de morte, e fôr exilado para o Brasil.

Após a derrota de 1868, que
deixou o Brasil com o governo de
Martins, o general Afonso, que
não quis aceitar a responsabilidade
de ser o seu sucessor, fôr ameaçado

de morte, e fôr exilado para o Brasil.

Após a derrota de 1868, que
deixou o Brasil com o governo de
Martins, o general Afonso, que
não quis aceitar a responsabilidade
de ser o seu sucessor, fôr ameaçado

de morte, e fôr exilado para o Brasil.

Após a derrota de 1868, que
deixou o Brasil com o governo de
Martins, o general Afonso, que
não quis aceitar a responsabilidade
de ser o seu sucessor, fôr ameaçado

de morte, e fôr exilado para o Brasil.

Após a derrota de 1868, que
deixou o Brasil com o governo de
Martins, o general Afonso, que
não quis aceitar a responsabilidade
de ser o seu sucessor, fôr ameaçado

de morte, e fôr exilado para o Brasil.

Após a derrota de 1868, que
deixou o Brasil com o governo de
Martins, o general Afonso, que
não quis aceitar a responsabilidade
de ser o seu sucessor, fôr ameaçado

de morte, e fôr exilado para o Brasil.

Após a derrota de 1868, que
deixou o Brasil com o governo de
Martins, o general Afonso, que
não quis aceitar a responsabilidade
de ser o seu sucessor, fôr ameaçado

de morte, e fôr exilado para o Brasil.

Após a derrota de 1868, que
deixou o Brasil com o governo de
Martins, o general Afonso, que
não quis aceitar a responsabilidade
de ser o seu sucessor, fôr ameaçado

de morte, e fôr exilado para o Brasil.

Após a derrota de 1868, que
deixou o Brasil com o governo de
Martins, o general Afonso, que
não quis aceitar a responsabilidade
de ser o seu sucessor, fôr ameaçado

de morte, e fôr exilado para o Brasil.

Após a derrota de 1868, que
deixou o Brasil com o governo de
Martins, o general Afonso, que
não quis aceitar a responsabilidade
de ser o seu sucessor, fôr ameaçado

de morte, e fôr exilado para o Brasil.

Após a derrota de 1868, que
deixou o Brasil com o governo de
Martins, o general Afonso, que
não quis aceitar a responsabilidade
de ser o seu sucessor, fôr ameaçado

de morte, e fôr exilado para o Brasil.

Após a derrota de 1868, que
deixou o Brasil com o governo de
Martins, o general Afonso, que
não quis aceitar a responsabilidade
de ser o seu sucessor, fôr ameaçado

de morte, e fôr exilado para o Brasil.

Após a derrota de 1868, que
deixou o Brasil com o governo de
Martins, o general Afonso, que
não quis aceitar a responsabilidade
de ser o seu sucessor, fôr ameaçado

de morte, e fôr exilado para o Brasil.

Após a derrota de 1868, que
deixou o Brasil com o governo de
Martins, o general Afonso, que
não quis aceitar a responsabilidade
de ser o seu sucessor, fôr ameaçado

de morte, e fôr exilado para o Brasil.

Após a derrota de 1868, que
deixou o Brasil com o governo de
Martins, o general Afonso, que
não quis aceitar a responsabilidade
de ser o seu sucessor, fôr ameaçado

de morte, e fôr exilado para o Brasil.

Após a derrota de 1868, que
deixou o Brasil com o governo de
Martins, o general Afonso, que
não quis aceitar a responsabilidade
de ser o seu sucessor, fôr ameaçado

de morte, e fôr exilado para o Brasil.

Após a derrota de 1868, que
deixou o Brasil com o governo de
Martins, o general Afonso, que
não quis aceitar a responsabilidade
de ser o seu sucessor, fôr ameaçado

de morte, e fôr exilado para o Brasil.

Após a derrota de 1868, que
deixou o Brasil com o governo de
Martins, o general Afonso, que
não quis aceitar a responsabilidade
de ser o seu sucessor, fôr ameaçado

de morte, e fôr exilado para o Brasil.

Após a derrota de 1868, que
deixou o Brasil com o governo de
Martins, o general Afonso, que
não quis aceitar a responsabilidade
de ser o seu sucessor, fôr ameaçado

de morte, e fôr exilado para o Brasil.

Após a derrota de 1868, que
deixou o Brasil com o governo de
Martins, o general Afonso, que
não quis aceitar a responsabilidade
de ser o seu sucessor, fôr ameaçado

de morte, e fôr exilado para o Brasil.

Após a derrota de 1868, que
deixou o Brasil com o governo de
Martins, o general Afonso, que
não quis aceitar a responsabilidade
de ser o seu sucessor, fôr ameaçado

de morte, e fôr exilado para o Brasil.

Após a derrota de 1868, que
deixou o Brasil com o governo de
Martins, o general Afonso, que
não quis aceitar a responsabilidade
de ser o seu sucessor, fôr ameaçado

de morte, e fôr exilado para o Brasil.

Após a derrota de 1868, que
deixou o Brasil com o governo de
Martins, o general Afonso, que
não quis aceitar a responsabilidade
de ser o seu sucessor, fôr ameaçado

de morte, e fôr exilado para o Brasil.

Após a derrota de 1868, que
deixou o Brasil com o governo de
Martins, o general Afonso, que
não quis aceitar a responsabilidade
de ser o seu sucessor, fôr ameaçado

de morte, e fôr exilado para o Brasil.

Após a derrota de 1868, que
deixou o Brasil com o governo de
Martins, o general Afonso, que
não quis aceitar a responsabilidade
de ser o seu sucessor, fôr ameaçado

de morte, e fôr exilado para o Brasil.

Após a derrota de 1868, que
deixou o Brasil com o governo de
Martins, o general Afonso, que
não quis aceitar a responsabilidade
de ser o seu sucessor, fôr ameaçado

de morte, e fôr exilado para o Brasil.

Após a derrota de 1868, que
deixou o Brasil com o governo de
Martins, o general Afonso, que
não quis aceitar a responsabilidade
de ser o seu sucessor, fôr ameaçado

de morte, e fôr ex

DECLARAÇÕES COMMERCIAIS

A praça

Comunicamos a esta praça e de outras com as quais mantemos relações comerciais que, nessa data, dissolvemos amigavelmente a sociedade que girava nesta praça sob a firma de

HERMANN SCHNEIDER & C.

retirando-se o socio Amandus Grob, hivro de toda qualquer responsabilidade, deixando responável pelo activo e passivo da extinta firma o socio

HERMANN SCHNEIDER

que continuará com o mesmo ramo de negoçio, sob a firma individual.

S. Paulo, 20 de abril de 1899.

HERMANN SCHNEIDER
3-1 AMANDUS GROB

SECÇÃO LIVRE

Resumo de credores no Forum

Sob esta epígrafe publicaram hontanânea jornais a local que passa a transcrever:

«Fevereiro a reunião de credores da massa fallida de Francisco Rizzo & C.

Fornim impõem-se desembargador os credores, com que se apresentaram o Dr.

A. Vaz & C. queimam um nome suposto, Antonio Rodriguez Lopez, e Brásilio Rodriguez da Cunha. Segundo o parecer da comissão examinadora, os credores, com desmunição aquela indústria não reconhecem, mas, sim, reconhecem a existência de uma firma fundada por

Quatro pessoas: Rizzo, Rodriguez, e o cunhado de Rodriguez, para a direção da mesma.

Portanto, não é certo que Rodriguez

foi o seu sócio, nem que Rodriguez

